

Ecoss de Guimarães

X Anó

ORGÃO MONARQUICO

Numero 16

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 24 de Abril de 1926

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

Ao Sr. Ministro do Comércio

Contrato Marconi

Se o Sr. Ministro se quizer dar ao incómodo de nos lêr, faça favor de não reparar na nossa qualidade de monárquicos, porque acima de tudo sômos portugueses.

Por isso vimos, Sr. Ministro, com a alma cheia de tristeza, lembrar e pedir a V. Ex.^a que — atente na Pátria! — não consinta de forma alguma (mas antes se oponha) na entrega da rádio-telegrafia a companhias estrangeiras!...

Tal concessão deve abertamente ficar a cargo da Administração Geral dos Correios e Telegrafos. E esta que faz?! Deve, no cumprimento do seu dever, frizar a V. Ex.^a e ao governo, o crime e os inconvenientes que se cometem no caso de, anti-patrioticamente, ser sancionada e feita tal entrega à Casa Marconi!

Não faz sentido. Nem pode admitir-se.

Por nosso lado, que estamos vigilantes, não só neste caso, como em todos os que deslustram a Pátria, deploramos sinceramente, que a imprensa — aquela que é honesta e livre (se algumas *peias* ainda tem!) permaneça silenciosa... não levantando o brado vigoroso contra aqueles que *auxillem* a entrega da rádio-telegrafia à Casa Marconi, contra todos os ditamos da consciência, e até da honra nacional!

O govêrno, não pode consentir nisso, sob pena de o julgarmos envolvido em fins ou *lucros* inconfessáveis!

A nós é que fim algum oculto nos move. Temos folha corrida, limpa... e só nos insurgimos contra tudo aquilo que redunde em desprestígio de Portugal!

Não é sob influência ou simpatia pela digna corporação dos C. e T. que sômos levados a este protesto, mas tão sómente por nos repugnar ver estrangeiros intrometidos na vida portuguesa e de tanta responsabilidade em caso de guerra.

Sem o nosso veemente protesto, não se há-de, consumir pois, semelhante *contrato* desfavorável aos interesses da Nação no caso de chegar a ser de *facto* entregue a estrangeiros a rádio-telegrafia no nosso Paiz.

O «Ecoss de Guimarães» pequeno jornal monárquico do berço da *Monarquia!* não regateia aplausos a republicanos que os mereçam! Não duvide, portanto, da nossa lealdade, e analize, o Sr. Ministro, a justiça e razão que nos moveu!

“O DIA,,

Refferiu-se este nosso modesto semanario, no numero anterior, á suspensão que o bravo jornal lisbonense se viu mais uma vez obrigado a fazer na sua já longa e gloriosa carreira, e fe-l'ó em termos que bem denotavam a sinceridade do pesar que todos nós — os que aqui trabalhamos — sentimos por tal facto.

Mas alguma coisa ha ainda por dizer; o *Dia* não é um jornal qualquer que melhor ou peor tenha deffendido uma causa nobre; o *Dia* é um jornal excepcional e representa na Causa por que todos combatemos não apenas um valioso camarada, mas propriamente o chefe, o general, o comandante e guia de todos nós.

E se é de elementar bondade lastimar o camarada cahido no campo de batalha e pela fraternidade d'armas ampara-l'ó e conforta-l'ó no seu infortunio, é, pela salvação de todos nós, dever imperioso fazermos tudo quanto esteja ao nosso alcance para que o CHEFE em breve se levante, restaure as suas forças, se restabeleça, para de novo nos conduzir á victoria.

Bem sabemos que o grande jornalista e grande homem de bem que foi o seu ultimo director cahiu para nunca mais se levantar; mas o seu espirito ficou entre nós, o seu nome por tantos modos illustre ficou ainda no alto do jornal em que tão dignamente pontificou, e ficou no seu filho, herdeiro dos talentos e virtudes paternas.

Não é uma vã lisonja que dita estas palavras, nem mesmo o natural desejo de acarinhá-lo quem em tão verdes annos se tem mostrado tão digno de applausos e louvores, mas o puro sentimento de imparcial justiça.

O *Dia* é um titulo symbolico, e assim como o desaparecimento do sol no occaso, nos traz as trevas, o desaparecimento de *O Dia* produz-nos no espirito resultado identico.

E' portanto necessario que elle reapareça para illuminar esta noite tempestuosa que é a politica portugueza, de negrimes compactos e de horrores.

Os pequenos jornaes, os modestos semanarios provincianos como este nosso, são como pequenas lampadas votivas que apenas afervoram a crêença, mas

que não dissipam as trevas nem illuminam as imagens dos santos da nossa devoção; são por isso precisos focos mais potentes de luz para que essas imagens sejam contempladas em todo o seu esplendor.

O *Dia* é um d'esses fachos, pharol potente, que tantas vezes nos indicou o rumo a seguir. E' por isso necessario reacende-l'ó. E' preciso que todos os jornais monarchicos, todos os semanarios acordem por estes sertões provincianos o sentimento do dever, já que nos grandes centros os *negocios* o adormecem.

Devemos isso á Causa que defendemos, devemos isso á memoria do egregio jornalista que por tantos annos lhe dedicou os primores do seu espirito, que pela Causa da Patria sacrificou o seu bem estar e encurtou a sua vida, devemos isso á honra da nossa terra que tão alto *O Dia* levantou.

E' preciso que os semanarios provincianos exponham aos seus leitores o que *O Dia* representa na Causa Monarchica, e que o *Dia* suspendeu a sua carreira gloriosa por uma mesquinha, uma infame, uma estúpida questão de meios de subsistencia n'uma terra que, sendo quasi que exclusivamente povoada por monarchicos, estes preferem divertir-se n'uma inconsciencia lastimosa do presente e do futuro, a privarem-se dos seus menores prazeres para auxiliar os que pelo bem da Patria combatem.

E' preciso que todos os semanarios abram subscrições para a restauração de *O DIA*.

Nós damos o exemplo subcrevendo com 100\$000. Não é muito, mas á publica administração, aos crapulosos processos republicanos devemos a dificuldade de ir mais longe; e é precisamente para que esses processos sejam substituidos por outros, em que a moral não seja uma ideia risivel ou uma palavra vã que é preciso auxiliar a imprensa monarchica para que ella não esteja a cada passo sujeita ás contingencias de ter de se calar por falta de alento.

Damas a estas considerações o lugar d'honra do nosso jornal porque a suspensão de *O Dia* é um desastre nacional.

Não deve esse facto ser considerado apenas como um pre-

Pela Imprensa

“A Reacção,,

E' o titulo de um jornal monarchico de combate que se publica em Lisboa, sob a direcção do illustre jornalista sr. Carlos Silva e que ultimamente nos visitou.

Cumprimentamos o colega a quem desejamos as melhores prosperidades.

«**Revista de Guimarães.**» Recebemos o numero 4, corespondente a Outubro-Dezembro, desta importante publicação, editada pela Sociedade Martins Sarmiento, que insere primorosa colaboração.

«**A Bibliografia.**» — Recebemos a n.º 22 desta interessante revista da Foz de Varzim que insere variada colaboração e referências a diversos livros ultimamente publicados.

«**O Vegetariano.**» — Recebemos, esta publicação naturalista, com sede no Largo dos Loios, 50, 1.º — Porto.

«**O Serrano.**» — Recebemos a visita d'este nosso colega que se publica em Vila Nova de Gaia. Agradecemos e vamos permutar

«**Justiça.**» — E' o titulo de um novo semanário que começou a publicar-se em Braga e que fica sendo órgão do Partido Nacionalista da capital minhota.

Os nossos cumprimentos.

calço da vida jornalística, altos e baixos dumá industria como outra qualquer, mas devemos attender ao significado que os escrivas e phariseus que a seu talante dispõem de nós, podem achar para o facto de se calar a mais potente e authorisada voz da monarchia, de se apagar o seu mais intenso e fulgurante foco de luz.

A. C. C.

... Por Infias

Informam-nos de que tem havido ameaças.

Se continuarem os abusos publicaremos os seus nomes, para se ficarem a conhecer.

—Também recebemos uma carta que trazia por assinatura X. Um X não representa nada. É preciso o nome da pessoa embora fique só do nosso conhecimento.

Ou julgam que o jornal é para nêles se publicar tudo que se queira e ficar-se depois a gosar de palanque os resultados?

Aqui não se publicam escritos anónimos a não ser que as nossas informações confirmem o conteúdo.

Poderemos ocultar ao público o nome do autor de qualquer escrito, mas nós é que não dispensamos a assinatura para nossa garantia.

Grande Inundação de Calçado de A PORTUGAL

O Depósito n.º 5 de A PORTUGAL á R. da Republica numeros 96 a 100 desta cidade acaba de receber uma grande remessa de calçado de luxo para homem, senhora e criança que vende pelo preço da Fabrica.

Amanhã, domingo, queiram visitar as suas montras aonde V. V. Excelencias se certificam do que afirmamos.

A' A PORTUGAL para calçar bem e Portugalizar os seus pés.

O Proprietario,
Manuel Gonçalves.

Predio

Vende-se um na rua da Republica, com 2 andares, e com os numeros 73 e 75.

Falar na Praça D. Afonso Henriques, 94 a 95—Guimarães.



VIZELA

Sabem perfeitamente os amigos Srs. tipógrafos, e sabe a Redacção também que, realmente, nós não somos massadores com rectificações nem muito dado a vir exterminar as gralhas... deixando-as, pois, pousar e andar á vontade sem nos preocuparmos com isso.

Desta vez, porém, tenham paciência... mas somos forçados a rectificar duas palavras na nossa ultima correspondência. E' que foram mais do que gralhas que deram com elas—talvez abutres! Perdooem. O sentido figurado é para as aves, claro!

Nós escrevemos: «foi uma divagação quasi banal» e saiu no jornal: «divagação vaga» etc. etc.

De forma que... encaixaram a palavra «vaga» sem nós termos escrito! Deixá-la; lá ficou... mas as gralhas «vaguearam» mais...

Nós tínhamos escrito: «mas isso não faz com que a gente desanime».

Ora aqui é que saiu tudo deturpado e confuso numa troca e mistura que não faz sentido, — assim: «mas isso não obsta o que a gente desanime».

O contrário, pois, do que escrevemos... Enfim tudo isto foi mais do que «gralhas» mas a revisão, — que não pode atender a tudo por falta de tempo aí, na Redacção, — não pôde obstar ao lapso; e isso motiva esta ligeira referência.

—O importante film «Imperador dos Pobres» que ontem teve no Cine-Parque o seu início, merece, realmente, as melhores referências, pois é de veras admirável e moderno, figurando nele actores consumados e conhecidos, cuja interpretação é das mais perfeitas e apaixonadas.

Hoje, domingo, além do jornal central e duas partes cómicas exibem-se 5 episódios — continuação da importante fita.

—Em casa do nosso presado amigo Sr. José Ribeiro M. de Sá e Melo tivemos, há dias, ocasião de verificar — o que muito e muito nos agradou — o seu excelente aparelho de audição do radiotelephonia.

De facto, ainda não tínhamos visto, nem ouvido, tendo-nos deixado a melhor impressão co-no afinal, não podia deixar de ser.

O aparelho, montado por aquele nosso amigo e por seu filho, com admirável perfeição e meticoloso cuidado, está de uma forma completa e satisfatória, recebendo nitidamente e com uma audição muito boa.

Felicitemos o nosso amigo e agradecendo a gentileza da sua atenção.

Passaram-se ali aprazíveis horas, ouvindo-se distintamente os concertos musicais de Madrid, Paris, Lourdes, Roma, e doutros capitais.

Os senhores vendedores de vinho ao quartilho habituaram-se a vendê-lo a 1\$20 e não se sai disto!...

Desde que seja um pouco melhor do que o outro de \$80 e 1\$00 (que não presta!) salvo poucas excepções, não há meio de saírem dos mil e duzentos!

Carâmbolas... é claro! Não se pode beber...

—E o café? Ora... também caríssimo! a 20\$00 o Kilo!

Não há maneira de baixarem a este preço?... Irra! E' de mais...

—Conforme já temos dito, tudo se prepara para bem receber a colonia balnear.

—A Companhia Luso-Brazileira que ontem se estreou no Cine-Parque com grande exito, agradou imensamente. Os aplausos merecidos, foram justissimos; e desde a gentil e principal actriz Maria Luiza ao ultimo actor, todos são bons artistas. O pequenino Eduardo Pedreira, de 8 anos, revela-se um excelente actor, tendo sido muito bisado.

Do variado programa muito satisfez, e foi bisado também, «A Saudade» por Maria Luiza; o fado «Engrola Metropole» pela actriz Carmen d'Almeida, e o «Filarmonico Nacional» pelo pequenino Eduardo Pedreira. Nesta parte, cheia de engraçados ditos e difarçadas piadinhas... obteve o simpatico e jovem actor um successo enorme!

De facto, fez rir a bom rir... e tem o pequeno qualidade já proprias de grande artista.

Enfim, esta Companhia é constituída por excelentes elementos, todos eles de valor.

Campinhos também nos agradou muito, Mario Almeida também.

Realmente, lindos e variados scenarios esta Companhia apresentou.

A musica, admiravel, nada deixou a desejar.

A luz tricolor, serpenteando, deu, a tudo, um bonito efeito!

O Jazz-Band por Mario Cunha, com o pianista Alberto Gomes e o violinista Martinho Gomes, completavam nos intervalos as boas impressões do palco.

Faleceu o pequenino Albino, de 3 anos de idade, filho estremecido do nosso amigo sr. Luiz Ferreira, a quem acompanhamos na sua dor.

Mais um anjo que subiu ao Ceu!

O funeral realizou-se ontem com enorme acompanhamento.

A toda a familia apresentamos os nossos cumprimentos.

—Faleceu o sr. Manuel de Souza Oliveira, conhecido comerciante de fazendas. A familia enlutada, a expressão do nosso pesar.

C.

Meus Senhores e Minhas Senhoras...

Povos e Povos... Amigos e inimigos...

LEIAM... E PASMEM, SE ESTIVEREM PARA ISSO,

— Ninguem os obriga.

Está o Porto arrazado! O Caminho de Ferro vai parar!

Automoveis e Camions arre... colhidos!

UMA SIMPLES TABELA DE PREÇOS CAUSA...

TREZ DIAS DE ANCIÉDADE!!!

Calma, Juvenal, não se assustem!

Vão á --- RUA DE PAYO GALVÃO

Passem o amigo Dr. Cajato, e onde virem uma

EXPOSIÇÃO MODELAR

entrem; é ahi a Casa de

Amadeu G. Penafort, L.ª

que dá um geito a tudo, que arranja tudo e que manda vir tudo o que não tiver aqui, fazendo sempre OS MELHORES PREÇOS.

E' ESTA A CASA QUE VENDE MAIS BARATO:

CIMENTO Liz em sacos ou barricas,

TELHA, Tijolo e Ornatos Ceramicos.

SULFATO de Cobre Inglez ou Alemão.

ENXOFRE «Floristela», garantido.

CARVÃO de forja ou Coke.

OLEOS e Correias.

ACESSORIOS para tecelagens e fiações.

MAQUINISMOS de todas as especies e para

todas as industrias,

FERRAMENTAS para todos os usos.

ARTIGOS Electricos.

ETC... ETC... e ETC...

Cuidado com as imitações!

Brindes

Pessanha, L.ª

Desta importante casa de óleos e correias para máquinas, recebemos um lindo cromo por intermédio do seu digno agente nesta cidade Sr. Amadeu C. Penafort, L.ª

Agradecemos a oferta recomendando os produtos da acreditada Casa.

A Pátria

Sociedade Alentejana de Seguros. Desta acreditada Companhia de que é agente o nosso presado amigo Sr. Luiz Gonzaga Pereira, recebemos e agradecemos o Relatório da gerencia do ano findo em que se vê o constante progresso da Companhia, em numero de seguros e pelos seus ganhos que foram muito apreciáveis.

Almeida Santos & C.ª, L.ª

Desta acreditada casa de papelarias e mercearias finas, recebemos um lindo cromo, que agradecemos, recomendando a casa Almeida Santos & C.ª, L.ª, rua das Flores, 130 — Porto, que é uma das mais antigas e acreditadas.

Éditos de 60 dias

Correm no Juizo de Direito da comarca de Paredes e cartório do 2.º officio, na acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima que Rosa do Rosário Almeida, solteira, maior desta cidade de Guimarães, move contra Leonor Rosa Leite de Faria, viuva, da freguezia de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso e quaisquer interessados incertos, afim de ser julgada filha ilegítima de Alfredo Dias Mendes Ribeiro, marido da ré, falecido em 4 de maio ultimo, no lugar da Escorregada freguezia dita de S. Martinho do Campo, a citar quaisquer interessados incertos, para na segunda audiência posterior ao prazo dos éditos (60 dias) a contar da segunda publicação no Diário do Governo, verem accusar a citação e contestarem, querendo no prazo da lei. As audiências no referido Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras cada semana, ou nos dias imediatos, sendo aqueles feriados, nos termos da lei, no tribunal Judicial sito a rua 13 de Fevereiro de 1919.

Guimarães, 19 de Abril de 1926.

O escrivão do 6.º officio,

Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Adelino da Costa Santos.

"Ecos de Guimarães,"

— O jornal mais lido desta cidade —

Tiragem 2.000 exemplares

CARTEIRA

Cancioneiro

Os meus olhos de chorar
Andam sempre razos d'água,
Men coração de sofrer
E' eterna a sua mágnã

As meninas dos meus olhos
Passam a vida a chorar
Por meu amor, coitadinho,
Que partin' p'ra não voltar.

ROMEU.

Aniversarios

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas}
Senhoras e Cavalheiros:

Domingo 25—D. Ana Amelia Leite de
Magalhães e Couto.

Segunda 26—D. Maria Martins da Cos-
ta e Silva, D. Laura Barroso e
Dr. Antonio Amaral Pinto e Frei-
tas.

Terça 27—D. Maria da Conceição Fer-
nandes de Barros.

Quarta 28—D. Delfina Belino e D. Emi-
lia Rosa Martins

Sexta 30—Baroneza de Pombeiro de Ri-
ba Vizela, D. Maria da Gloria
Carneiro, D. Maria do Carmo
Bourbon Sampaio e Domingos
Pereira Mendes.

Tem estado doente a delicada espo-
sa do nosso presado amigo sr. José An-
tonio de Castro Júnior.

—Tem estado entre nós os srs. Con-
des de Paço de Victorino.

—Retiron para Vieira o nosso pre-
sado amigo sr. Dr. Alvaro de Maga-
lhães, illustrado Conservador na Povo-
a de Lanhoso.

Os melhores chapéus são
os da CASA MARTINS.

Nascimento

Deu á luz uma linda criancinha a
dedicada esposa do nosso presado cor-
religionario sr. Manuel de Freitas.
Os nossos cumprimentos.

A. FIGUEIRINHAS

— CASA EDITORA —
R. das Oliveiras, 71—Porto

Obras em 1 volume:
O. S. MARDEN

A Alegria de Viver, Os Milagres do
Amor, O Sucesso pela Vontade, Os Mi-
lagres do Pensamento, Atitude Vitoriosa,
As Harmonias do Bem, O Corpo e o
Espírito, O Empregado Excepcional, O
Optimismo, A Mulher e o Lar, Se per-
feito em tudo o que fizeres, O Crime do
Silêncio, No Caminho da Vida, A Esco-
lha da Profissão, A Obra Prima da Vida

Biblioteca de Vilosofia Popular
(Serões de Londres)
DANIEL BURST ROSS

O Manual da Felicidade, O Consul-
torio da Felicidade, O Secretario da Fe-
licidade, O Catecismo da Felicidade, O
Calendario da Felicidade.

BIBLIOTECA DAS FAMILIAS

4 Avó, por Etienne Marcel; A Exi-
lada, por M. Dely; Coração enamorado
não sabe para onde vai, por Paul Bour-
get; A Sombra do Passado, de Ardel,
tradução da 61.ª edição franceza por
Campos Monteiro; A Neve sobre o Pas-
sado, de Henry Bordeaux, tradução da
85.ª edição franceza; Renée Orli's, por
Henry Hardel, tradução de Joao Grave;
O Caminho das Lagrimas, por José
Agostinho; A Flor dos Montes, por Ma-
rie le Miere; tradução de Manuel de
Melo; O Sonho de Suzana, de Ardel,
tradução de Augusto Moleno

A sair: Annie, por M. Maryan, tra-
dução do Dr. Campos Monteiro.

Joaquim de Souza Vinagreiro

Morreu e era ainda moço, mo-
ço feliz que caminhava na vi-
da ao aceno dum futuro sorrin-
dente, que lhe mostrava o cami-
nho amplo, doirado de sol, por
onde trilham os que têm crença e
fôrça de vontade, aceno do futuro
em aleluias de festa e em desejos
de o abraçar para os louros de
muita alegria e mais dilatada vida
em rasgos de trabalho e de for-
tuna.

Crueldade do destino!

Era tão moço, tão cheio de bon-
dade, coração de grandeza em
corpo tão franzino, simples e mo-
desto como rebento humilde per-
dido entre a mole ignorada do po-
vo-afanoso e produtivo, tão mo-
ço ainda e não pôde dizer como
os fortes, como os afortunados da
saude, ao futuro que o chamava:
devagarinho e lá irei, com vanta-
de, com fé, com persistência.

Não pôde, porque já de moço
começou a viver de esperanças,
esperanças de sarar, fé de ter saú-
de, de arrumar a doença, para não
ver tão cedo fechar-se-lhe o cora-
ção que guardava para haustos
de mais viver, para gestos de
mais trabalhos, para ânsias de
mais caminhar, de mais correr.

E o coração parou-lhe ingrata-
mente, tendo-lhe feito vir em an-
tes, aos olhos, olhos de súplica e
de tortura sem remissão, todas as
lágrimas de sangue, dolorosas, fi-

nais, lágrimas de fogo, gotas de
vida a despedir, que exaustam e
roubam o último alimento ao co-
ração que as verteu.

As flores com que o futuro te
acitava, naturais e vivas e varia-
das em forma e perfume, alegres
de côr e sorridentes no delicado
abrir das pétalas, estavam todas
à tua volta, em pedestal maciço,
em rendida gratidão de despedi-
da, em adeus final e eterno.

Eram as flores que o futuro te
guardava, em dedicações de fa-
mília, em laços presos de estima,
de sacrificio, de bondade amiga,
prisdões de amigos, estima de pa-
rentes, dedicações de esposa e ir-
mãos e sacrificio de pais.

Para ti, em ultimo adeus, a re-
cordação de quem não te esquece.

A. B.

Foram muito concorridos os fun-
erais do inditoso moço Joaquim
Vinagreiro, tendo sido organiza-
dos varios turnos, tanto na igreja
de S. Francisco como no cemité-
rio.

A' volta da rica urna que en-
cerrava o cadaver, viam-se muitos
ramos de flores naturais e ricas
coroas, oferta de sua familia, pa-
rentes, amigos, e sócios do faleci-
do.

A todos os seus envia o «Ecos
de Guimarães», sentidos pesames.

FOOT-BALL

Foram tomadas providências
pela autoridade administrativa pa-
ra reprimir o jogo do «foot-ball»
na via publica e largos da cidade
aonde o garotio se costuma exi-
bir.

E' caso para louvamos a digna
autoridade por nos livrar assim
dum *chut* que por casualidade
poderiamos apanhar sem com ele
contarmos.

Realisa-se amanhã, ás 4 horas
da tarde, no Campo da Perdiz,
um desafio de foot-ball entre o
Grupo Desportivo Famalicense e
o Sport Club de Guimarães, em
primeiras categorias.

Tambem ás 2 1/2 se realiza ou-
tro encontro entre dois teams in-
fantis.

Há Crefas, há, sim, senhor!...

Preços mais baratos... sem imitação

Vista 30 d/

Cimento Liz, em barrica de 180 Kg. 75\$50 76\$50

Telha, tipo Marcelha, da Fabrica Ceramica de Vala-
dares, ao preço da Fabrica.

Sulfato de Cobre Inglez o melhor de todos os sulfa-
tos, mais barato

Enxofre Floristela Cecilliano, moido refinado,
mais barato

Alem destes artigos, temos tambem Cal da Figueira de
I.ª; Cal Hidraulica; Azulejos; Mosaicos; as-
falto; Cerzite, e todos os artigos para construções.

Para maiores quantidades, menores preços

Consultem V. Ex.^{as} os preços da CASA

LEITE & FIGUEIREDO

Largo de S. Paio — GUIMARÃES

NOTICIARIO

Teatro D. Afonso Henriques

Agradaram plenamente os dois últi-
mos espectaculos no Teatro D. Afonso
Henriques, em que a Companhia Luso-
Brasileira, recebeu fartos e justos aplau-
sos, como já os havia colhido no Gil
Vicente.

Em Vizela, onde se encontra, tem a
Companhia Luso-Brasileira, continuado
os seus triunfos. (Ver correspondencia
de Vizela.

Santa Tereza de Jesus

No próximo domingo deve ser
exposta à veneração dos fieis, na
igreja da Misericordia uma for-
mosa imagem de Santa Tereza do
Menino Jesus.

A novena em sua honra prin-
cipia hoje, sábado, concluindo com
uma luzida festividade no dia 2
de maio.

Mez de Maria

Devem principiar no dia 1.º de
Maio os piedosos exercicios do
mês de Maria nas igrejas da Co-
legiada, Misericordia, S. Pedro,
S. Domingos, S. Francisco.

Missa de sufragio

O nosso amigo sr. José Teixei-
ra de Carvalho Junior manda ce-
lebrar, no dia 3 do proximo mês
de maio, uma missa, sufragando a
alma do sr. Alipio Caetano de
Souza Pereira, falecido ha dias
nesta cidade.

Corpo N. de Scouts

O corpo de Scouts desta cida-
de realiza no proximo mês de
maio uma festa desportiva, come-
morativa do 2.º aniversario da sua
fundação.

A seu tempo daremos o pro-
grama.

O mesmo grupo, acompanhado
do seu digno Comissario partiu
hoje para a Povoia de Varzim a
tomar parte nos festejos que ali
celebram os Scouts daquela en-
cantadora Praia.

Alvaro Faria

Esteve nesta cidade, dando nos o
prazer da sua visita o nosso presado
patricio sr. Alvaro Ribeiro de Faria,
que no Porto ocupa, na vida comercial
um lugar de justificado destaque.

«D. Carlos,»

História do seu reinado pelo
distinto escritor

-Rocha Martins-

Pedidos de assinaturas:

Professora de piano

Leciona pelos melhores me-
todos portugueses e e trangei-
ros.

Informa Famacia Normal

!!!

Meias de seda para senho-
ra a 7.500

Peugas para homem a 1.700.
Só na CASA MARTINS.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE GUIMARÃES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital auctorizado, Esc. 4.200:000\$00. Realizado, Esc. 2.100:000\$00

Relatório da Direcção Balanco e Parecer do Conselho Fiscal Gerência do ano de 1925

Ex.^{as} Senhores: Como determina o artigo 189 do Código Commercial e o n.º 12 do artigo 30 dos Estatutos vimos, como mandatários, dar-vos conta do mandato que nos haveis outorgado na reunião da Assembleia Geral Ordinária de 5 de Abril de 1923.

Decorreu o exercicio do ano findo irregular e acidentado, não só pela instabilidade do custo do algodão em rama, predominando nos últimos meses a tendência baixista, com reflexos nos seus produtos, como também pela escassez de numerário e correspondente restricção de descontos e elevação das taxas, pelo regimen pautal ultramarino, agravado com a muito difficil e onerosissima transferencia de fundos, senão quasi impossivel, pelos variados e pesados tributos, e ainda pela diminuição da exportação para a Espanha pela valorisação do escudo. Tudo isto correu muitissimo para a crise, que oprimiu intensamente, sobretudo desde Junho, a vida industrial e o movimento comercial, forçando-nos a reduzir, desde Agosto, o labor da fiação, sem desampararmos o seu pessoal. Todavia a situação económica continua lisongeira e desafogada a financeira, mercê da solidariedade dos nossos balanços.

Encomendaram-se na Inglaterra onze teares e sete Jacquards, tendo chegado estes e estando a despacho aqueles, e vamos melhorar a fiação.

Em 18 de Março reduziu-se a escritura o projecto da venda da energia hydro electrica, sobrando de todos os nossos serviços de hoje e futuros, às fábricas do Minhoto, Arquinho e de Vila Flor, a que nos referimos na sessão da Assembleia Geral ordinária de 26 de Fevereiro de 1925, tendo começado em Abril o fornecimento.

Na linha de alta tensão de Campelos até à fábrica da Avenida foram substituidos todos os postes de madeira pelos de ferro. Dêstes já eram os de Ronfe a Campelos.

Como nos anos anteriores, e pelas mesmas razões, gratificaremos todo o pessoal da Companhia, o que consideramos justo e um dever, e auxiliaremos com o possivel as costumadas Instituições de caridade desta cidade, sé concordardes.

Tendo terminado o nosso triennio administrativo, agradecemos penhoradamente a V. Ex.^{as} as manifestações de estima e considerações que, sob várias formas, nos teem dispensado. Ao digno Conselho Fiscal agradecemos a sua leal coadjuvação e os seus judiciosos conselhos. Para todos os empregados e a todo o pessoal assalariado também vão os nossos agradecimentos.

Ao saldo da conta de ganhos e perdas no montante de 698.420\$50 Esc. propomos os seguintes destinos:

Para dividendo de 20 %	420.000\$00
» fundo de reserva	50.000\$00
Reserva para dividendos	15.000\$00
» » maquinismos	20.000\$00
» » liquidações	10.000\$00
» » novos edificios	10.000\$00
Para a Caixa de Socorros a Operários	10.000\$00
» aposentação dos empregados	10.000\$00
» contribuição industrial, gratificações, § 1.º do artigo 24 dos Estatutos e conta nova	153.420\$50
	Esc. 698.420\$50

Guimarães, 2 de Fevereiro de 1926.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães,

Os Directores: *Augusto José Domingues d'Araujo, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, Guilherme R. Lickfold.*

Caixa de Socorros a Operários

Saldo de 1924	8.922\$13,8
Votado pela Assembleia Geral de 26 de Fevereiro p. p.	15.000\$00
Juros liquidados	673\$72
Importâncias de multas recebidas	196\$40
Retirado de Ganhos e Perdas	17.298\$03
	33.168\$15
Subsídios distribuidos	42.090\$28,8
	17.298\$03
Saldo para 1926	24.792\$25,8

Guimarães, 31 de Dezembro de 1925.

O Guarda-livros, *Luis Dias de Castro.*

Balanco da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, em 31 de Dezembro de 1925

ACTIVO	
Campelos	
Terrenos da fabrica e anexos	8.000\$00
Edificio da fabrica, canal, açude e propriedades anexas	39.214\$10
Maquinismos	34.295\$00
Ferramentas e utensilios	245\$60
Instalação hydro-electrica	3.196\$16
Acessorios	9.614\$99
	94.565\$85

Instalação hydro-lectrica		
Propriedades	3.800\$00	
Açude e edificios	3.764\$77	
Maquinismos	2.572\$13	10.136\$90
Avenida		
Edificio da fabrica, terreno, água, etc.	21.070\$04	
Maquinismos	7.806\$15	
Utensilios	72\$20	
Instalação hydro-electrica	2.472\$74	
Acessorios	5.792\$16	37.213\$29
Moveis do escritório e da fabrica		183\$35
Fiação		
Algodão em rama, em laboração e produtos da fabrica	1.808.566\$75,4	
Combustivel, lubrificações, etc.	7.599\$80	
Tinturaria, anilinas, etc.	20.862\$00	1.837.028\$55,4
Tecelagem		
Materias primas, produtos em laboração e tecidos	1.209.602\$25	
Combustivel, lubrificações, etc.	8.432\$86	1.218.035\$11
Caixa	90.662\$86	
Letras tomadas	47.339\$93	
Letras a receber	73.373\$20	
Contas c/, div. devedores e dinh.º à ordem	2.350.204\$20,6	2.561.580\$19,6
Papeis de crédito		1.330\$78
Rend.º de propried. ^{es} (generos existentes)		18.147\$00
Contas em liquidação		1.900\$07
Materiais de construção		500\$00
Acções depositadas		6.000\$00
Imposto sobre applicação de capitais		9.510\$28,5
Aparelhos electricos		6.531\$34
		5.802.663\$62,5
PASSIVO		2.100.000\$00
Capital		
Fundo de reserva	750.000\$00	
Impostos a pagar	800.000\$00	
Seguros de conta própria	144.833\$34	1.694.833\$34
Reserva para liquidações	240.575\$50	
» » maquinismos	318.170\$00	
» » novos edificios	250.000\$00	
» » dividendos	335.000\$00	1.143.745\$50
Obrigações sorteadas		1.600\$00
Juros a pagar de obrigações		313\$42,2
Dividendos a pagar		75.059\$84,5
Caixa de socorros a operarios		24.792\$25,8
Caixa de aposentações		57.898\$76
Caução da Direcção		6.000\$10
Ganhos e Perdas		698.420\$50
		5.802.663\$62,5

Demonstração da conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1925

DEVE	
Distribuição feita pela Assembleia Geral de 26 de Fevereiro de 1925	789.456\$18
Dedução em edif. ^{os} , etc., como determina o § 3.º do art. 47 dos Estat.	1.445\$37,5
Reparos em edificios de Campelos e da Avenida	42.052\$15
Ord.º da Direcção, Cons. Fiscal, empreg. ^{os} , exped., selo de livros, etc.	210.237\$31
Saldo	698.420\$50
H A V E R	
Saldo de 1924	789.456\$18
Rendimento de propriedades	32.705\$30
Juros e transferências	131.642\$03
Laborações	778.325\$54
Dedução no maquinismo da fiação	1.805\$00
» em ferram. ^{as} e utens. de Campelos	4540
» na instalação electrica de Campelos	168\$22
» no maquinismo da tecelagem	410\$85
» em utensilios da Avenida	3\$80
» na instalação electrica da Avenida	130\$14
» no maquinismo de Ronfe	135\$37
Lucros diversos	2.657\$78
	775.667\$75
	12.140\$74,5
	1.741.612\$01,5

O Guarda-livros, *Luis Dias de Castro.*

Os Directores: *Augusto José Domingues d'Araujo, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, Guilherme R. Lickfold.*

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Acionistas: Reportando-nos aos documentos que antecedem este parecer, e sobre os quais deve incidir a nossa opinião, como determinam as disposições estatutárias, entendemos que o relatório significa a continuação de um regimen administrativo de honestidade, economia e competência, e que o balanço e contas se apresentam com a mais rigorosa exactidão. Diz-nos a digna Direcção que resolveu encomendar algum maquinismo para ampliar e melhorar as suas laborações, começando assim a aproveitar a oportunidade de dar execução à deliberação de uma Assembleia Geral, o que registamos com satisfação. E' portanto nosso PARECER

1.º Que o balanço e contas do relatório merecem a aprovação completa; 2.º Que a proposta da distribuição do saldo de Lucros e Perdas, no montante de Escudos 698.420\$50, se justifica como a melhor e mais conveniente; 3.º Que a digna Direcção pelo seu zelo e boa orientação dentro dos processos da mais notável lisura merece justificados louvores, acompanhando gostosamente as elogiosas referências ao pessoal, de que deve destacar-se o Chefe de escritório. — Guimarães, 5 de Fevereiro de 1926.

O Conselho Fiscal, } *Bernardino Leite de Faria*
 } *Alino Rodrigues da Costa*
 } *Carlos de Lima.*